



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

### O ensino na universidade e os fundamentos pedagógicos da prática docente

ALMEIDA, Maria Isabel de

Universidade de São Paulo

Faculdade de Educação

Avenida da Universidade, n. 308, CEP 05508-900, São Paulo

São Paulo, Brasil

[mialmei@usp.br](mailto:mialmei@usp.br)

- 1. RESUMEN:** Discuto nessa comunicação a formação pedagógica do docente do ensino universitário e alguns caminhos favorecedores da apropriação de bases teóricas no campo político-pedagógico, capazes de qualificar positivamente sua ação de ensino. Os argumentos aqui desenvolvidos visam explicitar a ideia de que os docentes precisam se apropriar dos fundamentos teóricos e metodológicos dos campos pedagógico e didático, de modo a viabilizar ações de ensino capazes de responder às transformações sociais decorrentes do processo de globalização e às ocorridas na própria universidade.
- 2. ABSTRACT:** This paper's intention is to discuss the pedagogic constitution of university professors and pin point paths that favor the utilization of 'political-pedagogic' theoretical basis capable of positively qualifying their teaching skills. The arguments to be developed here aim to elucidate the idea that professors need to make use of the theoretical and

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2





## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

methodological basis of the pedagogic and didactic fields in order to enable teaching actions capable of responding to the social changes occurring in consequence of the globalization processes and the ones happening within the university.

3. **PALABRAS CLAVES:** ensino na universidade; prática docente; fundamentos pedagógicos.  
/ **KEYWORD:** teaching at university; teaching practice; pedagogic foundations.
4. **ÁREA DE CONOCIMIENTO:** Artes y Humanidades
5. **ÁMBITO TEMÁTICO DEL CONGRESO:** Innovación en el enseñamiento superior
6. **MODALIDAD DE PRESENTACIÓN:** Comunicación póster
7. **DESARROLLO:**

### Introdução

A intenção desta comunicação, baseada em pesquisa de caráter teórico, é discutir a formação pedagógica do docente que atua na educação superior e apontar alguns caminhos que possam favorecer a apropriação de bases teóricas no campo político-pedagógico, capazes de qualificar positivamente sua ação de ensino, bem como o seu desenvolvimento profissional.

É reconhecido que a docência se constitui numa obrigação de todos os professores que trabalham na universidade, mas ela não é, em muitos casos, o fator que os atrai e os leva a decidirem por trabalhar nessa instituição. Assim, a preocupação com o ensino fica relegada ao segundo plano e, em muitos casos, os docentes buscam se liberar desse encargo para se dedicar a outras atividades que se mostram mais atrativas e valorizadas ou menos desgastantes.

SECRETARIA TÉCNICA  
VII CIDUI  
ISBN 978-84-695-4073-2



---

Na maioria das instituições brasileiras de ensino superior, incluindo as universidades, embora seus professores, ou parte deles, tenham feito sua formação em cursos de pós-graduação *stricto sensu* e possuam experiência profissional significativa e até mesmo anos de estudos em suas













## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

áreas específicas, predomina o desconhecimento científico e até o despreparo para lidar com o processo de ensino-aprendizagem, pelo qual passam a ser responsáveis a partir do instante em que ingressam na sala de aula. O panorama internacional não é diferente, como demonstra literatura específica (Benedito e Ferrer, 1995; Fernandez, 1999; Barnett, 2001; Feixas, 2004; Gibbs, 2004; Zabalza, 2004; Goñi Zabala, 2005; Villar Angulo, 2005; 2005; Biggs, 2006; Rué, 2007a, 2007b).

Porém, frente a esse quadro, tanto no Brasil como em outros países, temos vivido uma crescente preocupação com a formação e o desenvolvimento profissional de professores universitários e com as inovações no campo da atuação didática. E aqui nosso propósito é discutir princípios orientadores dos processos formativos para o docente universitário, o que requer levar em conta o contexto e o cenário de sua atuação.

### **Universidade contemporânea – contexto de trabalho e novas demandas**

A universidade é uma instituição com quase nove séculos de existência e com presença marcante no continente europeu antes mesmo da constituição da maioria dos países existentes hoje. Nessa longa trajetória, passou por inúmeros conflitos e transformações, mas também manteve alguns traços marcantes que a caracterizam ao longo do tempo. Um desses traços é a inquietude frente ao seu papel social, o que a faz discutir sobre si mesma e sobre suas relações com as múltiplas dimensões sociais. Com isso ela tem se mostrado capaz de criticar seu próprio caráter institucional e suas perspectivas orientadoras na produção do conhecimento e na formação de profissionais. Suas práticas convidam ao debate, às trocas, abrindo espaço para a manifestação de intenções conservadoras e favoráveis à restrição do debate, bem como das intenções transformadoras e fomentadoras da discussão. É isso que lhe permite conter, em si mesma, o

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

potencial para enfrentar o futuro. Características como abertura, flexibilidade e reflexão constituem-se em marcas do mundo acadêmico. No entanto, essas características só podem existir no plano institucional se elas se fizerem presentes nos sujeitos que constituem a universidade. Ou seja, para além de serem características institucionais, elas necessitam ser também características pessoais, uma vez que abertura, flexibilidade e capacidade de reflexão e de auto-reflexão são qualidades essenciais para a vida acadêmica.

Se esperarmos da universidade que continue expandindo as compreensões a respeito do mundo e oferecendo elementos para a nossa própria autocompreensão, possibilitando ampliar nossas ações sociais e melhorar as condições de vida e de relação das pessoas entre si e com o mundo, é de grande importância atentar para os modos como a formação dos seus estudantes, futuros profissionais, cientistas e gestores sociais está sendo feita, assim como atentarmos para os rumos orientadores da produção do conhecimento, o que amplia a importância da formação dos seus quadros para o exercício das tarefas da universidade.

Igualmente importante é reconhecer a crescente evidência de que a sociedade globalizada vai definindo sua própria compreensão de conhecimento e impondo à universidade as maneiras de produzi-lo e trabalhá-lo na formação de seus futuros quadros. Muitos são os conceitos que orientam as direções colocadas para as políticas universitárias: fala-se em competências, capacidades, créditos, aprendizagens baseadas em problemas, em casos advindos do mundo produtivo (Romaña e Gros, 2003). Ou como afirma Barnett (2001), estamos presenciando uma verdadeira mudança epistemológica onde há o desaparecimento de um significativo vocabulário no mundo da formação (compreensão, crítica, interdisciplinaridade, sabedoria) enquanto emerge um outro, de caráter essencialmente instrumental (habilidades, competências, resultados,

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

capacitação, empreendedorismo, transferibilidade). Em suma, as ideologias neoliberais e os interesses pautados pela lógica do mercado buscam impor a realização de um tipo de ensino sustentado por uma pedagogia que tem como primeiro compromisso educativo colocar-se como parceira dos processos produtivos (Cunha, 2006).

Zabalza (2004:25), apoiando-se em Brew, nos apresenta algumas das críticas, proposições e demandas que passaram a marcar a vida universitária no último quartel do século passado, que sintetizamos a seguir: a crítica de que a universidade vive à margem da sociedade que a rodeia; crescente ansiedade dos governos por controlar como se gasta o dinheiro público e a introdução de sistemas de avaliação e controle; progressiva heterogeneização das instituições e diversificação do conceito de universidade e dos formatos contratuais dos professores; maior envolvimento na formação por parte das empresas e dos empregadores; progressiva massificação e heterogeneização dos estudantes, que se fez acompanhar de um descenso nos recursos de financiamento; notável indiferença para com a formação para a docência universitária e pouco cuidado com aspectos importantes para o bom funcionamento dos processos formativos como coordenação, desenvolvimento de metodologias, avaliação, incorporação de novas tecnologias, novos sistemas organizativos do ensino, formação no trabalho, dentre outros; internacionalização dos estudos superiores e das expectativas de mobilidade de trabalho; crescente precariedade nos financiamentos com uma insistência maior na busca diversificada de auto-financiamento; sistema de gestão que se aproxima cada vez ao das grandes empresas.

Essas transformações, decorrentes dos processos de globalização e internacionalização, colocam para a universidade, e também para a sociedade, uma situação desafiadora e complexa, o que



---

Tanto a política universitária contemporânea como todos os elementos articuladores das relações entre universidade e sociedade apresentam-se fortemente influenciada pelas relações do capitalismo globalizado, uma vez que o predomínio do capital transnacional impacta as ações do estado e influencia a cultura e a própria universidade, que vem sendo ajustada às demandas do capitalismo nacional e internacional, o que equivale dizer, aos interesses das grandes empresas públicas e privadas (Ianni,1986). Num permanente movimento dialético, ao mesmo tempo em que é questionada por alguns, a força das políticas econômicas também se traduz em estratégias orientadoras do contexto universitário, impregnando suas formas de organização e gestão (direcionados para a redução de custos), os objetivos e formulações curriculares (centrados na lógica das necessidades advindas do mercado), as relações de trabalho (centradas na lógica da intensificação e do produtivismo), a avaliação do sistema e da produção do conhecimento (orientadas pela produtividade). Provavelmente essas tensões se constituem em um dos maiores impasses que assolam a vida da universidade contemporânea.

As perspectivas excludentes que orientam a vida social, responsáveis pelas desigualdades, misérias e discriminações características do mundo globalizado, também assolam a realidade universitária. A capacidade de se colocar criticamente frente a elas, fruto das suas constituições históricas, é responsável pelas distinções que vão se firmando, a cada dia, entre os distintos tipos de instituições atuantes no segmento massivo do ensino superior.



















## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

Frente a esse quadro, Morin (2009) advoga em favor de uma profunda reforma da universidade, que enfoque a essência de suas contradições que é a própria reforma do pensamento, hoje marcado pela fragmentação que impede captar o sentido do que está tecido em conjunto, reduz o complexo ao simples, separa o que está ligado, unifica o múltiplo e elimina o que fomenta a contradição. Seus escritos têm apontado na direção de um novo paradigma, que ele denomina de ‘paradigma da complexidade’, onde o primordial passa a ser o aprender a contextualizar e a globalizar, o que permite saber contextualizar um determinado conhecimento num conjunto organizado e a religar o que está disjunto. Esse novo referencial de análise e interpretação da realidade, proposto por Morin, visa orientar os discursos e as teorias, fundando-se na conjugação e na implicação mútua e reconhecendo a autonomia, a noção de sujeito e a liberdade. Enquanto paradigma emergente, volta-se contra a neutralidade apregoada pelo paradigma dominante e propõe a intencionalidade. Ciência seria então uma produção humana contextualizada social e historicamente. A produção de conhecimento sustentada por esse paradigma emergente seria fruto das relações entre universidade e sociedade e teria o objetivo de dar sentido à vida.

Na mesma direção, mas com outros argumentos, Barnett (2002) indica que a universidade precisa construir as capacidades necessárias para responder e prosperar em meio às incertezas radicais. Diz o autor ser preciso, para que ela responda positivamente às questões colocadas pela era de supercomplexidade, que seus líderes cumpram um triplo desafio. O primeiro é propiciar as condições para que o pessoal docente compreenda a natureza variada e conflitiva dos desafios que enfrentam como atores acadêmicos, especialmente nas salas de aula, e compreender também que esses desafios só se multiplicarão, uma vez que não há estabilidade em meio à era global e às ações do estado avaliador, e a instabilidade se acelerará. O segundo é que os líderes

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2





## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

institucionais encontrem formas de animar os docentes para que continuem enfrentando os desafios, progridam em meio à turbulência da vida acadêmica e desenvolvam motivação para seguir adiante. Por último, os líderes institucionais têm de encontrar maneiras de liderar que não suponham uma gestão centralizadora nem uma desarticulação característica das leituras pós-modernas. Neste ponto Barnett nos fala da necessidade de se encontrar uma “terceira via” de compromisso participativo, epistemológico e ontológico, onde diferentes agrupamentos de intelectuais se esforçariam para se entenderem e trabalharem em conjunto. Para o autor, isso permitiria reconstruir a identidade da universidade: “Em meio às incertezas epistemológicas e ontológicas da supercomplexidade, a intenção de um dirigente de situar a universidade de tal modo que produza o maior efeito possível, tem que ser própria de um epistemólogo e de um ontólogo em exercício. E esse papel não é para os pusilânimes.” (Barnett, 2002, p.149).

Entendemos que as proposições de Morin e de Barnet nos ajudam a identificar dois aspectos intimamente relacionados ao que nos propusemos aqui discutir, que é a formação pedagógica continuada dos professores universitários. O primeiro refere-se às concepções a respeito dos sujeitos e seus fazeres na universidade, onde a perspectiva da autonomia e liberdade no trabalho, a noção de sujeito histórico permanentemente em construção, a intencionalidade das práticas sociais, que nos ajudam a fundamentar a concepção de constituição do sujeito professor e de desenvolvimento de suas práticas formadoras na universidade. O segundo refere-se ao papel das lideranças acadêmicas, entendidas aqui como os gestores institucionais, que precisam atentar vivamente para a complexidade que as circunstâncias atuais trazem para o interior das salas de aula e a importância qualitativa das respostas que os professores terão de propiciar ao alunado.



---

A atuação do docente universitário está tradicionalmente articulada às atribuições da própria universidade, onde a produção do conhecimento, o ensino e a extensão colocam-se como elementos indissociáveis e norteadores da efetivação de seu papel social. Sua preparação para a vida acadêmica, como especialista em uma área específica do conhecimento, ocorre normalmente em programas de pós-graduação *stricto sensu*, onde o futuro docente desenvolve os conhecimentos teóricos e instrumentais da atividade de pesquisa e consolida as apropriações referentes ao seu campo científico de atuação. Desenvolve-se nesses programas a preparação profissional voltada para as atividades de pesquisa e de produção do conhecimento. Outras atividades, também de grande importância acadêmica, como a orientação de outros

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2





## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

pesquisadores ou aquelas voltadas para a aferição da qualidade das pesquisas realizadas pelos pares, como bancas ou pareceres, são entendidas como decorrentes das capacidades e conhecimentos do pesquisador. Esse é, em linhas gerais, o quadro já identificado por vários autores como Almeida (2011), Almeida e Pimenta (2009 e 2011), Benedito e Ferrer (1995), Cunha (1998 e 2006), Pimenta e Anastasiou (2002), Zabalza (2004), a respeito dos processos formativos do docente universitário.

Em síntese, o que se constata é que o professor universitário não tem uma formação voltada para os processos de ensino-aprendizagem, pelos quais é responsável quando inicia sua vida acadêmica. Os elementos constitutivos de sua atuação docente como planejamento, organização da aula, metodologias e estratégias didáticas, avaliação, peculiaridades da interação professor-aluno, bem como seus sentidos pedagógicos inerentes, lhes são desconhecidos cientificamente.

Para além dessas dificuldades formativas, esse professor enfrenta o desprestígio das ações relativas à docência em decorrência da prioridade consagrada às atividades de pesquisa, que se constituíram na referência praticamente exclusiva de aferição da chamada produtividade pessoal e institucional, movimento esse de caráter internacional, objetivado por meio dos rankings que expõem e qualificam, por meio da quantidade, o trabalho desenvolvido (Gibbs, 2004). Enfrenta também as dificuldades decorrentes das transformações sociais que trazem repercussões diretas para a sala de aula.

A ação de ensino desenvolvida pelo professor – enquanto emancipadora e propiciadora do ato de aprender – não pode ser entendida apenas pela dimensão organizativa e operacional das atividades que realiza com o apoio de uma didática instrumentalizada, pois isso acaba por lhe assegurar uma perspectiva acrítica e conservadora. Suas ações têm uma dimensão pedagógica

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



---

O acesso dos professores universitários aos referenciais capazes de fundamentar pedagogicamente suas ações educativas é propiciador das condições para a realização do ensino assentado no exercício da crítica e da autocrítica. É também favorecedor de compreensões mais amplas e articuladas a respeito das dimensões epistemológicas e metodológicas da própria prática. E permite ainda conferir sentido ao trabalho realizado na direção da formação de





## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

consciências, da mediação de interesses e da defesa incondicional da democracia, da participação, da inclusão (Franco, 2008). Dessas orientações derivam os saberes pedagógicos que dão conta de explicitar as finalidades da ação educativa, que segundo Libâneo (1998), implicam no estabelecimento dos objetivos sociopolíticos a partir dos quais se definem as formas organizativas e metodológicas orientadoras das práticas educativas.

Acreditamos que nesse âmbito de ensino a formação se dedica ao preparo de profissionais que atuarão em campos específicos do conhecimento e da prática social. No entanto, é importante destacar que ela não se reduz à profissionalização de pessoas, ao preparo para o mundo do trabalho, do mercado, da busca de sucesso. Como sinaliza Coêlho (2008:6), não podemos perder de vista que o sentido da universidade como instituição social, e que se constitui na referência orientadora do trabalho que nela desenvolvemos, *“consiste no trabalho intelectual rigoroso, voltado para o equacionamento dos problemas postos pela manifestação da cultura como saber racional.”* É esse papel maior que orienta a atuação do professor e para dar-lhe vida ele tem, necessariamente, de aprender, ensinar, problematizar, discutir, criar.

Para Zabalza (2004), o desafio posto hoje ao docente universitário reside em conseguir se colocar como mediador das aprendizagens dos alunos, uma vez que a multiplicidade de possibilidades de acesso ao conhecimento requer auxílio para a decodificação, a assimilação, o aproveitamento e a sua vinculação com a prática profissional, numa dimensão claramente formativa. Podemos dizer então, concordando com o autor, que mediar a relação dos alunos com o conhecimento, respondendo às necessidades específicas demandadas pelo variado perfil discente, presente nos contextos de trabalho, constitui o núcleo da ação pedagógica dos professores universitários, porem, acrescentamos que entendemos ser essa ação pedagógica

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



---

Falamos, portanto, da docência como uma prática complexa, que requer leituras culturais, políticas e pedagógicas a respeito dos objetos de ensino, dos contextos e dos sujeitos envolvidos. Ao contrário do que se considera comumente no ambiente acadêmico, a ação de ensinar é portadora de desafios e requer respostas possivelmente mais complexas do que o universo da pesquisa. Dessa complexidade deriva o entendimento de que o trabalho docente precisa ser desenvolvido com muito cuidado e fundamento, pois ele é em sua essência o lugar da formação de pessoas, que também são profissionais. Portanto, mais do que respostas atomizadas a respeito dos encaminhamentos demandados pela prática, o que importa numa perspectiva pedagógica que embase essa ação formadora são as articulações desses elementos numa direção de sentido, que busque a ampliação e a contextualização dos conhecimentos, saberes e experiências dos sujeitos envolvidos na ação de ensinar e aprender – os professores e os alunos.

Tendo como ponto de partida o entendimento da pedagogia como ciência da educação, ou seja, como um campo articulador de conhecimentos centrados na problemática da formação humana (Pimenta: 1994, 1997; Libâneo: 1994, 1998; Franco:2008 e 2010), acreditamos ser importante o aprofundamento da discussão a respeito de uma *pedagogia universitária*, centrada em oferecer o referencial teórico capaz de subsidiar as provocações consistentes que o trabalho educativo requer como meio para sua permanente transformação, e alimentar o exercício de uma docência comprometida, intencionada e ética.




















---

O acesso dos professores universitários aos referenciais capazes de fundamentar pedagogicamente suas ações educativas é propiciador das condições para a realização do ensino assentado no exercício da crítica e da autocrítica. É também favorecedor de compreensões mais amplas e articuladas a respeito das dimensões epistemológicas e metodológicas da própria prática. E permite ainda conferir sentido ao trabalho realizado na direção da formação de consciências, da mediação de interesses e da defesa incondicional da democracia, da participação, da inclusão (Franco, 2008). Dessas orientações derivam os saberes pedagógicos que dão conta de explicitar as finalidades da ação educativa, que segundo Libâneo (1998), implicam no estabelecimento dos objetivos sociopolíticos a partir dos quais se definem as formas organizativas e metodológicas orientadoras das práticas educativas.

É essa complexidade da prática docente que requer esforços na direção de se superar as tradicionais ações episódicas de formação continuada, que acabam por não dar conta de propiciar o aprofundamento dos conhecimentos e da reflexão específicos da docência, limitando-se a fomentar práticas formativas de caráter mais instrumental e técnico. Nesse sentido, defendemos a realização de ações de formação continuada ancoradas em redirecionamentos políticos institucionais. Uma vez que a atuação docente se constitui em fator que incide na qualidade do ensino ministrado, passar do âmbito das transformações individuais para o das mudanças institucionais representa uma alteração de paradigma no desenvolvimento das políticas universitárias.

### Considerações finais:

O trabalho docente na universidade busca formar jovens, que durante a vivência acadêmica estarão em formação e em transformação no sentido da apropriação de conhecimentos; do

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

desenvolvimento de novos hábitos, comportamentos e atitudes; da capacidade de interação e participação; do fortalecimento da solidariedade, da crítica, do compromisso social.

Para tanto, os professores precisam dar conta dos inúmeros aspectos didático-pedagógicos pressupostos às suas ações, como cuidar para que a organização do processo de ensino e aprendizagem seja estruturada em múltiplas direções, de maneira a possibilitar relações do tipo professor-aluno, aluno-professor, aluno-consigo mesmo, aluno-aluno. A mudança das diretrizes tradicionais do ensino, onde predomina a relação professor-aluno, na direção de modificações de caráter didático-pedagógico capazes de ajudar os estudantes no seu trabalho pessoal em situações coletivas e individualizadas de ensino, favorecerá a articulação da aprendizagem com a formação dos sujeitos envolvidos. Precisam também se dedicar a reconhecer o perfil de seus alunos; identificar seus conhecimentos prévios, interesses e necessidades; saber como motivá-los; adequar os conteúdos formativos às suas demandas; distinguir as estratégias e recursos mais eficientes para a aprendizagem; saber avaliar se os objetivos pressupostos ao ensino foram alcançados, dentre tantos outros requisitos para uma boa docência. Evidencia-se assim que apenas o domínio dos conteúdos específicos ou a alta capacidade investigativa não lhe são suficientes. Ter em conta os alunos em sua heterogeneidade pessoal e cultural, aproximar-se deles, desenvolver uma interação positiva, saber como desdobrar as próprias ações e as que devem ser realizadas pelos alunos na direção não só da apropriação dos conteúdos, mas de também propiciar a formação ampla dos sujeitos envolvidos, é o grande desafio.

Defendemos então, com o apoio de Zabalza (2004), a importância da re-profissionalização desses professores como meio de se assegurar que os alunos efetivamente aprendam e se constituam enquanto pessoas e profissionais competentes e críticos. E, em consonância com as

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2





---

ideias de Barnett (2001), reafirmamos a necessidade de se encontrar formas de animar os docentes para que continuem enfrentando os desafios, o que aponta para a importância de que as universidades cuidem das condições de formação, de carreira e de trabalho de seus docentes como parte do esforço de realização de uma genuína reforma da universidade. Em síntese, defendemos duas mudanças paradigmáticas no campo da formação dos docentes universitários: que essas ações tenham na *pedagogia universitária* seu núcleo teórico e que elas sejam desenvolvidas por meio de ações institucionais contínuas.

## 8. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALMEIDA, M. I. *Pedagogia Universitária e projetos institucionais de formação e profissionalização de professores universitários*. São Paulo: FEUSP. Tese de livre-docência, 2011.
- \_\_\_\_ & PIMENTA, S. G. Pedagogia Universitária: valorizando o ensino e a docência na Universidade de São Paulo. In: PIMENTA & ALMEIDA, (org.). *Pedagogia Universitária*. São Paulo: EDUSP, 2009, p. 13-38.
- \_\_\_\_ & PIMENTA, S. G. A construção da pedagogia universitária no âmbito da Universidade de São Paulo. In: PIMENTA & ALMEIDA. (Org.). *Pedagogia Universitária: caminhos para a formação de professores*. São Paulo: Cortez Editora, 2011, p. 19-43.
- ANASTASIOU, L. G. *Desafios de um processo de profissionalização continuada: elementos da teoria e da prática* Jaraguá do Sul: Centro Universitário, v.1, n.2, 2000.
- BARNETT, R. *Los limites de la competencia – el conocimiento, la educación superior y la sociedad*. Barcelona: Ed. Gedisa, 2001.

SECRETARIA TÉCNICA  
VII CIDUI  
ISBN 978-84-695-4073-2





## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

- \_\_\_\_\_. *Claves para entender la universidad en una era de supercomplejidad*. Girona: Ediciones Pomares, 2002.
- BENEDITO, V.; FERRER, V. *La formación universitaria a debate. Publications de la Universita de Barcelona*. Barcelona: 1995.
- COÊLHO, I. M. A gênese da docência universitária. In: *Linhas Críticas*. Brasília: UnB/ Faculdade de Educação. v.14, n.26. 2008, p.5-24.
- CUNHA, M. I. *O prof. universitário na transição de paradigmas*. Araraquara: J.M.Edit, 1998.
- \_\_\_\_\_. Docência na universidade, cultura e avaliação institucional: saberes silenciados em questão. In: *Revista Brasileira de Educação*. Rio de Janeiro: ANPED, v.11, n.32, 2006, p.258-271.
- FEIXAS, M. La influencia de factores personales, institucionales y contextuales en la trayectoria y el desarrollo docente de los profs. universitarios. In: *Educación*. Barcelona: UAB, 2004, p.31-59.
- FERNANDEZ, A. La formación didáctica del profesorado universitario: qué tenemos aprendido en los últimos 10 años? In: *La calidad de la docencia universitaria. Actas del II Simposio Iberoamericano de Didáctica Univ.* Santiago de Compostela: Univ. de Santiago, 1999.
- FRANCO, M. A. *Pedagogia como ciência da educação*. São Paulo: Cortez, 2008.
- \_\_\_\_\_. Didática e Pedagogia: da teoria do ensino à teoria Pedagógica. In: FRANCO e PIMENTA (orgs.) *Didática – embates contemporâneos*. São Paulo: Editora Loyola, 2010, p.75-99.
- GIBBS, G. Mejorar la enseñanza y el aprendizaje universitario mediante estrategias institucionales. Barcelona: *Educación*, n.33, 2004, p.11-33.

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

GOÑI ZABALA, J. M. *El Espacio Europeo de Educación Superior, un reto para la universidad*.  
Barcelona: Editorial Octaedro, 2005.

IANNI, O. O professor como intelectual: cultura e dependência. In: CATANI, MIRANDA,  
MENEZES & FISCHMANN (orgs). *Universidade, escola e formação de professores*.  
São Paulo: Brasiliense, 1986, p.39-49.

LIBÂNEO, J. C. Contribuição das ciências da educação no objeto de estudo da didática. *Anais  
do VII ENDIPE*. Goiânia, v. II, 1994, p. 65-78.

\_\_\_\_\_. *Pedagogia e Pedagogos, para que?* São Paulo: Cortez, 1998.

MORIN, E. Sobre a reforma universitária. In: ALMEIDA, M. C & CARVALHO, E. A. *Edgard  
Morin – educação e complexidade – os sete saberes e outros ensaios*. S. Paulo: Cortez, 2009,  
p.13-27.

PIMENTA, S. G. Educação, pedagogia e didática. IN: *Anais do VII ENDIPE*. Goiânia: v. II,  
1994, p.44-64.

\_\_\_\_\_. A didática como mediação na construção da identidade do professor: uma experiência  
de ensino e pesquisa. In: ANDRÉ & OLIVEIRA (orgs) *Alternativas para o ensino da  
didática*. Campinas: Papirus, 1997, p.37-70.

\_\_\_\_\_ & ANASTASIOU, L. G. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

ROMAÑA, T. e GROS, B. La profesión del docente universitario del siglo XXI: cambios  
superficiales o profundos? In: *Revista de Enseñanza Universitaria*, Sevilla: Univ. de  
Sevilla, 2003, p.7-36.

RUÉ, J. Enseñar en la universidad – El EEES como reto para la educación superior. Madrid:  
Narcea, 2007a.

SECRETARIA TÉCNICA  
VII CIDUI  
ISBN 978-84-695-4073-2



## LA UNIVERSIDAD: UNA INSTITUCIÓN DE LA SOCIEDAD

---

\_\_\_\_\_. Significados de la “formación docente” en las universidades españolas en marco del EEES, mimeografiado, 2007b.

VILLAR ANGULO, L. M. (coord.). *Programa para la mejora de la docencia universitaria*. Madrid: Pearson Educación S. A, 2005.

ZABALZA, M. A. *La enseñanza universitaria – el escenario y sus protagonistas*. Madrid: Narcea, 2004.

SECRETARIA TÉCNICA

VII CIDUI

ISBN 978-84-695-4073-2